

O TRABALHADOR GRAPHICO

ORGAN DA UNIAO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE S. PAULO

BOLETIM DA GRÉVE

DE 26 - 4 - 1929

NOVAS VICTIMAS

Um dos signatários do officio da Liga Anti-Imperialista foi preso

Mais um comicio foi hontem realizado pelos companheiros. O comparecimento foi tão numeroso quanto os outros e o entusiasmo foi indescriptivel. A massa não sente a menor fadiga. Não tem o mais leve abalo. Não padece nenhuma indecisão.

Está firme e resoluta na sua magnifica resolução de não se escravizar passivamente. Luctará até o ultimo instante pelas suas reivindicações, pelos seus direitos. Por enquanto esse "ultimo instante" está nam pouco longe. Demorará em chegar.

Todas as armas foram empregadas contra a massa: o terror policial, as promessas dos patrões, a ineficacia dos chefes, os aumentos em parte, as choramingas de falencia e de ruina, os abraços de tamandua dos "patrões-camaradas", etc., etc....

Com tantas manobras e ciladas, os operarios graphicos estão, hoje, de sobre aviso e não mais se deixam engambelar. Si ha uma minoria insignificante de assustadiços e poltrões, a quasi totalidade, faz questão de timbrar em todos os seus actos que não vae trabalhar enquanto os industriaes não cedam aos seus justos pedidos.

Não são trahidores de seus companheiros. Não querem ser submissos escravos!

Deste modo, o comicio de hontem foi mais uma demonstração da firmeza e solidariedade em que se encontram os graphicos.

Os oradores que hontem falaram referiram-se, com vehemencia, ás arbitrariedades e truculencias da policia, indo até arrancar do leito companheiros nossos para os metter no xadrez dos Gasmões. E era de vêr a indignação que se desenhava em todos os semblantes quando estas cachorradas eram referidas em palavras candentes pelos companheiros que falavam!

Tambem hontem estiveram as delegações operarias do Districto Federal, que leram cartas e telegrammas de Syndicatos Operarios dos varios Estados do paiz verberando os attentados policiaes e demonstrando a sua sinecra solidariedade

pela lucta que travamos com os nossos terriveis inimigos, que são, em geral, os exploradores e oppressores do proletariado.

Não temos sede, porque a policia ibrahinesca mancomunada com seus senhores do Capitalismo nol-a tomou de assalto e com toda violencia. Mas, a natureza benigna nos offerece refugio em pontos pittorescos e seguros, onde podemos reunir-nos, tratando de nossos interesses e respirando o ar embalsamado da floresta.

Os galfarros têm até hoje sido postos em cheque por milhares de trabalhadores conscientes, que desprezam a sua espionagem.

Os galfarros só sabem cercar casas, desrespeitar mulheres, assustar crianças, maltratar operarios.

Sómente são capazes dessas "argucias" dignas de qualquer Lampião.

O companheiro Rafael Cardenuto foi hontem posto em liberdade. Segundo soubemos, esse companheiro foi denunciado por um patrão á policia — e devido a essa denuncia foi preso.

Quer dizer. Os patrões estão bancando os "secretas", os espiões, os "tiras".

Lafar, Bianchini, Altino, Mesa, Alfredo, Garraux, J. Costa... Que collecção de gentinha ordinaria! Que caracteres apodrecidos!

Com que cara, cessada a greve, apparecerão aos trabalhadores graphicos?...

O COMITE' DE GREVE

Munições para os grevistas

De um cidadão que se occulta sob as iniciaes L. F. recebemos a importancia de 20\$000 para auxiliar-nos contra a offensiva patronal.

Agradecemos a esse cidadão essa demonstração de sympathia á nossa lucta contra a burguezia que nos quer reduzir á escravidão pela fome.

O vibrante protesto lançado pela Liga Anti-Imperialista do Rio de Janeiro contra as violencias e selvagerias policiaes aqui levadas a effeito pelos esbirros do delegado Ibrahim, acumpliciado com os açambarcadores de industria graphica e com o Fascismo da Burguezia, protesto esse mandado telegraphicamente ao presidente deste Estado, sr. Julio Prestes, produziu já o seu effeito: foi preso, no Rio, o terceiro annista de medicina, Raul Karaick, um dos que assignaram o protesto.

A esse respeito lamos em "Critica" estes commentarios sobre mais essa violencia dos galfarros ás ordens do capitalismo e que transcrevemos para maior sciencia dos companheiros que não conseguiram ler no jornal carioca:

"A policia, ao mesmo tempo que provoca o operariado, prendendo violentamente operarios indefesos, investe contra a mocidade das nossas escolas superiores.

Temos hoje a registrar mais uma dessas prisões que revoltam e encham de tristeza.

Marchamos a passos largos para a mais repugnante das dictaduras.

Os factos nos fazem crer que avançamos mais da metade do caminho.

Entrámos em uma época de franca intolerancia, de pura inquisição politica.

A má orientação do governo arrastanos a um sorvedoiro de paixões, do qual não sabemos em que estado haveremos de sahir.

Não têm faltado advertencias serenas da parte da maioria da imprensa á attitude irasivel e provocadora em que se mantém o go-

verno, face-a-face á solução dos problemas politico-sociaes que se lhe antolham.

O governo, porém, faz a essas advertencias ouvidos de mercador e atira-se a ferro e fogo contra um povo chafurdado na mais triste desgraça, soffrendo a mais negra miseria.

O chefe de policia confessou a sua ignorancia sobre o movimento grevista actual. Affirmou, porém, que o que existia era "um preparaço para futura agitação", dirigida por "elementos estrangeiros" conhecidos. E esses elementos "estrangeiros" foram detidos: o jornalista e advogado Dr. Paulo de Lacerda, os operarios João Nunes e Alvaro Pereira da Silva, e outros, muitos outros, todos brasileiros.

Hontem a furia policial recahiu sobre o academico Raul Karaick, 3.º annista de medicina.

Chegou a vez, como se vê, da mocidade universitaria, que não pensa pela cachimonia governamental, pagar o seu tributo á 4.ª delegacia auxiliar.

Eis o grande "crime" de Raul Karaick: ter, assignado, com Mauricio de Lacerda, Pedro Motta Lima, Danton Jobin e Adelino de Mendonça, o patriótico protesto que a Liga Anti-Imperialista, enviou ao sr. Julio Prestes, provocado pelos crimes praticados pela sua policia contra os graphicos paulistas em greve.

Karaick foi, alem de preso, identificado.

Não deixa de resaltar de tudo isso, tambem, uma grande dose de comicidade... dolorosa.

Emfim, o tempo dirá de quem é o erro: se nosso, se do governo. Tempo ao tempo.

DESESPERO POLICIAL

Decididamente a policia não quer entrar nos eixos. Continua prendendo operarios que não são grevistas (e a liberdade de trabalho?)

como Feliciano Santos, Isis de Silveio e outros. Qual o crime desses companheiros? Nenhum. Isis foi secretario da U. T. G.; Feliciano...

é graphico. (Graphico é uma nova forma de delicto, segundo o Código especial do dr. Ibrahim).

Todas essas violencias, porém, são contraproducentes. Só a inopia mental de quem dirige a Delegacia de Ordem Politica e Social pode conceber, que a prisão de dez ou

com trabalhadores é o bastante para paralyzar um movimento que, além da solidariedade moral e material de todas as classes operarias do Brasil, conta com a sympathia da juventude das universidades e com o apoio incondicional de todas as pessoas honestas.

Nunca, nenhuma greve se revestiu de tantos requisitos de legalidade, como a actual parede dos graphicos de São Paulo, que foi proclamada para compellir os poderes publicos a fazer respeitar a lei, que os industriaes da capital moral do paiz teinam em considerar letra morta. E a greve continuará, queira ou não queira o feoz perseguidor de operarios empoleirado na bastilha da rua Gusmões, porque a justiça da causa que defendemos, cada vez mais nos empolva, impellido-nos para a frente, até a consecução de nossas reivindicações.

Comprehendemos o desespero do dr. Ibrahim. Elle havia promettido aos industriaes graphicos que suffocaria a greve em sete dias, no maximo. O prazo já se esgotou quasi cinco vezes e, apesar do recrudescimento das violencias, a situação não se modificou na forma por elle desejada. Paciencia, sr. Ibrahim, são os ossos do officio! Desculpe-se com os industriaes, da melhor maneira possível, do fracasso das suas previsões: desta vez a sua actividade foi posta em cheque pela firmeza e pela segurança da acção desenvolvida pelos 900 e tantos auxiliares do Comité de Greve, nenhum dos quaes foi ainda "encanado" pelos "jayertinhos" da Ordem Politica e Social. Confesse a sua incapacidade e console os capitalistas graphicos com este latimzinho: "Ad impossibilia nemo tenetur".

Qualquer manualzinho barato de educação civica e moral diz solenemente que o característico da lei é ser obrigatoria. Ora, quando os poderes constituídos disentem, approvam, decretam e sancionam uma lei qualquer e não estão na altura de fazel-a cumprir, demonstram claramente que procederam com pouca seriedade. Porque é pouco sério tudo que se promete com o animo preconcebido de não manter.

As classes operarias não dão mais credito a essas mystificações grosseiras dos poderes publicos, que só servem para desluzbrar os ingenuos.

Essa situação de miseria só terá fim no dia em que o povo — sempre pobre e explorado — fará desaparecer da face da terra o irreconciliavel dissidio entre os seus direitos e os privilegios dos poder-

Jovens Graphicos

AVANTE ! MAIS AVANTE !

Um mez de greve e a columna graphica continua inflexivel e resoluta, disposta a vencer as suas justas reivindicaciones, apesar da violencia patronato-policia, apesar de todos os meios empregados pelo patronato para vencer-nos.

O trabalho prestado pelos jovens graphicos tem sido grandioso, mantendo não só bem alta a sua consciencia de classe e o nome da U. T. G., mas tambem, mostrando a sua fortaleza de animo na lucta.

Na trincheira, em primeira linha, sempre jovens graphicos, o que vem provar que os appellos dirigidos aos jovens não têm sido nullos, e que, a juventude, essa força nova do proletariado brasileiro, começa a fazer pressão contra a burguezia exploradora.

O operariado juvenil brasileiro com uma marcha accelerada de organização, agitação e propaganda, se está collocando ao lado do operariado adulto e com elle cooperando nas suas reivindicaciones politicas e economicas, engrossando o grande exercito proletario e tomando-lhe a primeira linha.

A nossa greve demonstra-nos isso claramente pela actividade dos jovens.

Agora, quando a nossa victoria se aproxima cada vez mais, nós mesmos os jovens graphicos que redobram os nossos esforços para a victoria final.

Avante! Mais avante, jovens com panheiros!

Sempre na primeira fileira da greve, para a victoria da greve!

Juventude graphica! Tudo pela victoria!

Viva a greve!

"UM JOVEN"

AOS QUE NECESSITAREM DE AUXILIOS

O Comité de Greve avisa a todos os companheiros que necessitarem de auxilio material, devem dirigir-se aos seus respectivos representantes que tomarão as providencias necessarias, pois para isso estão munidos de cartões de auxilio.

O COMITE' DE GREVE

rosos, conquistando um pouco mais de bem estar e de liberdade e proclamando o seu 14 de julho!

NEMO.

A PACIENCIA DOS HOMENS TEM UM CERTO LIMITE

A greve dos operarios graphicos, iniciada ha um mez, continua sem solução, devido unica e exclusivamente á attitude antipathica, assumida pelo arbitrario e truculento Ibrahim, o actual delegado de policia da Ordem Politica e Social, o qual, com os seus gestos xixotescos de Ferrabraz, pretende implantar o regimen do terror e da oppressão para poder cumprir o que prometeu aos industriaes — de acabar com a greve em poucos dias.

Mas, o prometido ficou para as calendas gregas, pois com a aproximação do dia 1.º de maio, o dia do Trabalhador, as cousas mudaram de rumo, e o mesmo Ferrabraz que ainda hontem dizia aos industriaes para não cederem, hoje, o mesmissimo Ferrabraz, antevendo ou sonhando com um levante geral, que na sua imaginação, talvez deverá ser no dia 1.º de maio, está implorando aos industriaes, de entrarem num accôrdo com os Graphicos antes do dia 1.º de maio, dia das manifestações operarias, e que é tambem o dia do Espantallo da Burguezia.

Já era tempo, pois ninguém ignora que a paciencia dos homens tem um certo limite; e, se até agora nós, nos mantivemos em attitude pacifica e não ligando para as violencias da policia, o mesmo talvez não succederá amanhã, porque tudo tem um limite neste mundo, cheio de falsidade e de bajuladores, portanto, ri bem melhor, quem ri por ultimo, e uma risada final é bem gozada.

O delegado da Ordem Politica e Social mostrou ser o maior dos pantomimeiros que existem em S. Paulo, passou a perna ao sen espoleta Lascala, pois, apesar de dar a sua palavra de honra de que a companheira de Vizaco poderia visital-o, não cumpriu o prometido e além disso a mulher de Vizaco foi desrespeitada e maltratada no Gabinete da delegacia, pelos capangas que infestam aquelle antro de miserias e de podridão.

LIPÍ.

AVISO IMPORTANTE

O Comité de Greve leva ao conhecimento de todos os representantes e da corporação graphica em geral, que não são permittidos accôrds entre operarios e patrões, sem autorização do Comité de Greve.

A UNIÃO GRAPHICA PARAHYBANA SOLIDARIA COMNOSCO I

Da U. G. Parahybana recebemos uma extensa carta, em que os trabalhadores graphicos da Parahyba se manifestam solidarios com os seus companheiros paulistas e promettem fazer todo o possivel para nos auxiliar materialmente na lucta contra os seus oppressores.

A carta mostra que, embora a situação da nossa corporação, lá na Parahyba, não seja presentemente prospera, contudo os graphicos daquelle Estado do Norte envidarão esforços para nos auxiliar na greve que sustentamos contra os exploradores do nosso braço.

Desde já ficamos agradecidos aos companheiros parahybanos por essa demonstração de solidariedade e que vem patentear o elevado grau de consciencia de classe que se desenha entre esses companheiros.

Sempre firmes, companheiros! Unidos, venceremos!

Viva a União B. G. Parahybana!

A ASSOCIAÇÃO PROTECTERA DOS OPERARIOS DA E. F. C. B. E A GREVE DOS GRAPHICOS DE S. PAULO

"Rio de Janeiro, 13 de abril de 1929.

Caros camaradas.

A Associação Protectora dos Operarios da E. F. C. B., em assembléa realizada em 16 de abril do corrente anno, approvou por unanimidade, que communicasse aos camaradas em greve que esta Associação desse aos graphicos de São Paulo ora em lucta, o seu apoio de solidariedade concitando-os a que não se demovam na defesa dos seus direitos burlados pelo patronato e pelos senhores do poder.

Esta Associação sendo o unico organ da classe dos operarios da Estrada de Ferro Central do Brasil, ainda por deliberação da assembléa, protesta contra as violencias da policia de São Paulo, para com os camaradas em greve, e contra as atrocidades que estão sendo praticadas pela policia, com as companheiras e os filhos dos mesmos que estão pleiteando as leis que o Congresso approvou e não estão sendo cumpridas pelo patronato e com auxilio do governo na burla dos mesmos.

A Associação Protectora dos Operarios da E. F. C. B., chama a attenção do proletariado em geral e os ferroviarios em particular para os factos que se estão desenvolvendo nesse momento em S. Paulo. Viva a união de ferro dos trabalhadores! — O 1.º secretario."